Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje gostaria de fazer um alerta relacionado, ainda, aos reflexos da pandemia na saúde pública do Brasil.

O número de pacientes adultos e de crianças à espera de transplantes no País chegou a 50,6 mil pessoas no primeiro trimestre de 2022, mostrando um aumento de 30% desde o início da pandemia.

De fato, a pandemia desestruturou o programa de transplantes no Brasil ao provocar impacto negativo no número de procedimentos e de doações, que vinham em alta.

Entre os motivos apontados para isso estão a insegurança de movimentar um paciente debilitado e expô-lo ao vírus e a pressão no sistema de saúde, que paralisou alguns centros de transplante e reduziu a ação de outros.

A falta de informação e de autorização familiar também continua sendo empecilhos para a doação.

A mortalidade na fila de transplantes progrediu. Em 2019, foram 2,5 mil mortes. No ano passado, esse número chegou a 4,2 mil óbitos.

Por isso tudo, clamo aos meus pares na Câmara dos Deputados que tenham foco na análise de todos os projetos que estimulem e facilitem a doação de órgãos.

São vidas que podem ser salvas. E não há dor maior do que você ver um ente querido definhando à espera de um doador.

Um forte abraço a todos!